

## Editorial

*Quando falamos de cultura, estamos sem dúvida falando sempre de um assunto de extrema atualidade.*

*Diante da amplitude de compreensão que a própria palavra evoca, com suas múltiplas facetas e representações, tentar uma abordagem a partir de um sujeito determinado – o migrante – é antes de mais nada enriquecer o debate.*

*É preciso, primeiramente, desmistificar dois equívocos que, via de regra, impregnam o senso comum, ou seja: a visão dos que tendem “folclorizar” a cultura do migrante, enaltecendo sua pureza e originalidade; ou então, no outro extremo, dos que pensam que há uma total desintegração cultural, prevalecendo apenas o jeito de ser próprio de uma sociedade urbano industrial. Nem um, nem outro!*

*No enfoque deste número de Travessia, poderíamos ter priorizado uma discussão de caráter mais conceitual acerca dos dois enunciados básicos – Cultura e Migrante – todavia, preferimos privilegiar um outro veio, ou seja, o de mergulhar no universo do povo-migrante.*

*Foi por isso que a questão do lazer, em seu sentido mais amplo; o retorno para as festas juninas e a música sertaneja, em particular, constituíram-se aqui em objeto de estudo.*

*A questão do bairro periférico da grande*



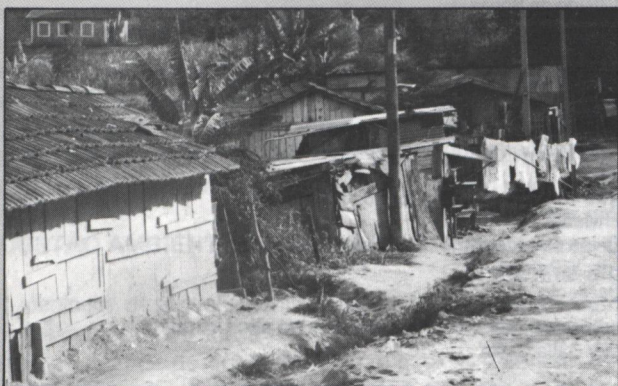
Arquivo CEM

*metrópole, a partir de dois personagens singulares – a criança e a mulher – mereceu dois artigos, pois é nesse “pedaço” que se forja, por assim dizer, uma verdadeira “cultura da periferia”.*

*Não poderíamos, porém, falar de migrantes e de cultura, deixando de abordar especificamente, a tão falada e muitas vezes manipulada Cultura Nordestina; afinal, constitui-se o Nordeste no maior manancial de migrantes do nosso país, país este que esparrama sua gente por todos os cantos, quando não para nenhum! Onde vem a tenacidade desta cultura que não apenas sobreviveu, mas se impôs à chamada “cultura de massas”? E de dentro dessa realidade, a análise da música de um dos personagens que mais destaque ganhou – Luís Gonzaga – desmistificando e aprofundando o que muitas vezes é veiculado pela imprensa.*

*Uma vez contemplado o migrante a partir de seu local de destino, na origem e no retorno frequente à sua terra, Travessia procura também resgatar a memória cultura do movimento operário brasileiro, onde a figura proeminente é a do imigrante.*

*Por último, na seção “Janela Aberta”, um artigo sobre o meio ambiente, buscando superar o “modismo” que normalmente cerca este debate.*



Sylvia L. Mello